

VAI ANDANDO
QUE ESTOU CHEGANDO



Carlos Luis Figueira

Mais um escândalo rebenta na área da banca. O assunto BES passou a ser, tal como outros, se levado a sério como era devido, um caso de polícia. Pelo que se vai ouvindo e lendo numa guerra que começou por ser entre família atinge já e de novo a credibilidade do nosso sistema financeiro, com repercussões que extravasaram as nossas fronteiras. Lendo-se custa a acreditar como foi possível e durante tanto tempo desconhecer-se toda aquela trama que passa por contas falsificadas, dinheiro mal parado, favores no interior do grupo que envolveram centenas de milhões e o mais que provavelmente nunca se chegará a saber. Veremos se as declarações do Primeiro Ministro sobre este assunto corresponderão ao que se vier a passar, ou seja, que não haverá socorro assente na utilização de dinheiros públicos. Aqui chegados cabe para além do mais perguntar: e então ninguém vai preso?

Esquerda portuguesa enfrenta também ela uma grave crise com reflexos estruturais e de perspectiva política. A meu ver por erros, reiteradamente cometidos, quanto à sua estratégia, dos quais sublinho: uma acção política subordinada ao protesto, sem propostas nem esforços para transformar a indispensável acção de denúncia e de luta de rua, em mecanismos de negociação política com o centro esquerda de forma a influenciar soluções governativas e políticas correspondentes que travassem e invertessem o sentido desta extensa e variada ofensiva conduzida pelo governo contra direitos sociais no quadro de uma conjuntura política, ideológica, predominante na Europa e de que este governo se faz fiel depositário, representada pela opção mais radical do neoliberalismo, e do capital rentista, do qual emergem soluções assentes na financiarização da economia em detrimento do estímulo ao emprego, ao desenvolvimento e ao respeito pelo amplo quadro de direitos sociais que marcaram o pós segunda guerra mundial.

É neste panorama que observamos sem alguma surpresa o Bloco de Esquerda a partir-se aos bocadinhos. Foi agora a tendência Política XXI com a formalização da sua saída do Bloco é também uma parte da representação da UDP que resolve em torno de Luis Fazenda construir uma nova plataforma política e programática. O que se pretendia de construção de Moção Única a dirimir na Convenção de Novembro apresenta-se agora como um projecto sombrio. Sinais que apontam para uma progressiva desagregação política deste partido e simultaneamente o início de um outro processo, eventualmente assente no reagrupamento dos fragmentos que restam, em torno ou não do Livre, jovem formação que procura a sua afirmação no universo da esquerda mais disponível para compromissos de governação ou entendimentos com o centro esquerda.

Regressando ao Algarve agudizam-se os problemas com o funcionamento de hospitais e centros de saúde, por muitas declarações que em contrário vamos ouvindo e lendo. Nas urgências quando funcionam são horas de espera. Faltam medicamentos e recursos humanos, situação que alimenta, para os que ainda dispõem de recursos financeiros, as estruturas privadas de saúde. Trata-se de recuos de enorme dimensão que afectam hoje a vida de centenas de milhares de portugueses e colocam em causa um dos pilares do papel social do estado. Triste também é ter conhecimento que a capital da região ficou sem salas de cinema. Anuncia-se que pode ser temporário era bom que assim fosse.

Acabou o Mundial de futebol. Nas minhas previsões de treinador de bancada acertei em metade, ou seja, prevendo uma final europeia errei por pouco. É um Mundial que ficará para a história como uma prova em que as vedetas se eclipsaram, por razões físicas ou técnicas, predominando o jogo de equipa. Sobre a prestação de Portugal abateu-se como esperava um manto de silêncio. Há situações em que a culpa morre sempre solteira. É do destino dirão alguns.

carlosluisfigueira@sapo.pt

Governo apresenta projeto de transporte "Porta a Porta"

Os utentes interessados terão de telefonar com algum tempo de antecedência para uma central e fazer uma reserva para determinado dia e hora

O secretário de Estado das Infraestruturas Transportes e Comunicações, Sérgio Monteiro, apresentou na última semana, na CCDR Algarve, em Faro, o programa "Porta a Porta", um projeto inovador que promete introduzir alternativas na mobilidade de toda a população portuguesa.

"O 'Porta a Porta' é mais uma ferramenta que serve sobretudo os Territórios da Baixa Densidade e tem uma forte componente social. O público alvo são os idosos. O caminho, que agora tem um momento chave na implementação do programa, começou há três anos atrás a ser preparado", afirmou o governante na presença do presidente da CCDR Algarve, presidentes de câmara, vereadores, presidentes de junta de freguesia, diretores regionais, forças de segurança pública e especialistas da área da mobilidade e transportes.

Recorde-se que este programa foi criado por Sérgio Monteiro em junho de 2012, consta do Plano Estratégico dos Transportes (PET) e pretende aumentar a mobilidade de quem vive em zonas pouco povoadas através de um serviço de transporte público a pedido.

Para isso, o Governo está a concertar parcerias entre os



Ana Miranda, do IMT, David Santos, presidente da CCDR Algarve, Sérgio Silva Monteiro, secretário de Estado dos Transportes, e Miguel Pombeiro, secretário executivo da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo

transportes públicos privados existentes, nomeadamente táxis, as misericórdias, os bombeiros e as Instituições particulares de solidariedade social (IPSS), como foi o exemplo ontem apresentado do projeto piloto de mobilidade da Comunidade Intermunicipal Médio Tejo.

Os utentes interessados terão de telefonar com algum tempo de antecedência para uma central e fazer uma reser-

va para determinado dia e hora e será depois elaborada uma escala de transporte, que poderá ser um táxi, um minibus, uma carinha, conforme a procura.

À semelhança do transporte coletivo regular, este serviço tem circuitos, paragens e horários definidos, mas as vitaturas só efetuam os percursos se, antecipadamente, o serviço tiver sido solicitado, e só vão às paragens que tive-

rem reservas.

Vários autarcas ficaram bastante entusiasmados com este projeto. "Mais do que um transporte isto é também ação social", salientaram alguns dos presentes. "Este transporte a pedido são muito boas notícias para as Baixas Densidades", referiram os autarcas.

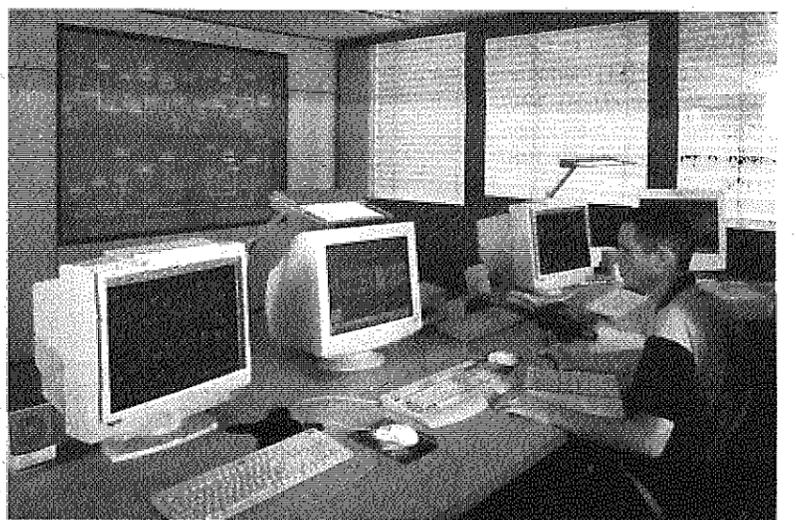
Sérgio Monteiro anunciou no final que o programa será alargado a todo o país faseadamente.

Águas do Algarve "abre as portas" das grandes obras de engenharia

No âmbito das atividades promovidas pelo Centro de Ciência Viva - Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica, para o verão de 2014, a Águas do Algarve associa-se ao projeto Engenharia no Verão, e terá as "portas abertas" para que os interessados possam conhecer a Barragem de Odelouca (principal origem de água para abastecimento público do barlavento algarvio), as Estações de Tratamento de Água (ETA) de Alcantarilha e Tavira e as Estações de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Albufeira Poente e Almargem (visitas sujeitas a inscrição prévia).

Se estiver interessado em visitar estas grandes obras de engenharia, visite o site da ciência viva em <http://www.cienciaviva.pt/veraocv/maisinfo.asp>, onde poderá saber mais informações e onde deverá proceder à sua inscrição.

As datas para estas visitas são: Barragem de Odelouca (dia 18 de julho, às



10h00), ETA de Tavira (6 de agosto, às 15h00), ETAR de Albufeira Poente (8 de agosto), ETA de Alcantarilha (13 de agosto), ETAR de Albufeira Poente (22 de agosto),

ETA de Almargem (2 de setembro) e Barragem de Odelouca (12 de setembro).